

Educação em Saúde na Educação Física Escolar: análise de práticas pedagógicas em Dissertações e Teses Brasileiras

Health Education in School Physical Education: analysis of Pedagogical Practices in Brazilian Dissertations and Theses

José Augusto Dalmonte Malacarne
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFR)
ze_malacarne@hotmail.com

Marcelo Borges Rocha
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
rocha_marcelo36@yahoo.com.br

Resumo

A educação em saúde, na escola, tem a possibilidade de ser articulada e orientada por uma abordagem política, pedagógica e crítica, distanciando-se do ensino higiênico e de valor epistêmico positivista dominante ao longo da história. O objetivo deste trabalho foi analisar os diálogos existentes entre a educação em saúde e a educação física escolar, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas. Realizou-se uma revisão de dissertações e teses brasileiras defendidas no período de 2012 a 2021, analisadas a partir dos Descritores Gerais e Específicos. Encontraram-se oito trabalhos, sendo todas dissertações e com predominância na região Sul do país, especialmente no Rio Grande do Sul, através da Universidade Federal de Pelotas e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os estudos de intervenção em saúde na educação física possuem uma ênfase dominante nos aspectos biológicos, desconsiderando, assim, fatores da determinação social do processo saúde-doença, presentes no cotidiano dos estudantes.

Palavras chave: educação em saúde, educação física, escola, ensino.

Abstract

Health education at school has the possibility to be articulated and guided by a political, pedagogical and critical approach, distancing itself from the hygienic teaching and positivist epistemic value dominant throughout history. The aim of this work was to analyze the existing dialogues between health education and school physical education, especially regarding pedagogical practices. A review of Brazilian dissertations and theses defended between 2012 and 2021 was conducted, analyzed using the General and Specific Descriptors. Eight works were found, all dissertations and with predominance in the South region of the

country, especially in Rio Grande do Sul, through the Federal University of Pelotas and the Federal University of Rio Grande do Sul. The studies on health intervention in physical education have a dominant emphasis on biological aspects, thus disregarding factors of social determination of the health-disease process, present in the students' daily lives.

Key words: Health education, physical education, school, teaching.

Introdução

A educação e a saúde são dois campos do conhecimento com diferentes orientações teóricas e epistemológicas, mas com possibilidades de articulação para a promoção da saúde, seja na educação formal ou em outros espaços de ensino, como, por exemplo, em ações que ocorrem com a população através do Sistema Único de Saúde (FALKEMBERG et al., 2014; MARTINS, 2019). Com isso, apropria-se do conceito de educação em saúde refletido por Falkenberg et al. (2014), delimitado aos espaços formais de ensino e em uma perspectiva transdisciplinar, possibilitando aos estudantes reflexões teóricas e práticas sobre os fatores individuais e coletivos relacionados à saúde.

Ambos os campos – a educação e a saúde – são marcados por conflitos e disputas, seja para manutenção da ordem hegemônica vigente, ou, ainda, no sentido de transformação da realidade social (MARTINS, 2019). Por isso, ter e se apropriar de um conceito de educação e de saúde que deem conta das características históricas e sociais de um povo, bem como, pautado na realidade social vigente, é indispensável para o ensino do tema saúde nas escolas. É importante, portanto, superar a visão fragmentada e biomédica de saúde, como a de “completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de doenças” idealizada pela Organização Mundial da Saúde, e se pensar, por exemplo, na saúde enquanto resultado das relações sociais, da renda, da educação, da alimentação, do emprego, do meio ambiente, tal como disposta na VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada no Brasil no ano de 1986 (BRASIL, 1986; PALMA, 2020).

A escola é pensada, assim, como um espaço potente para a promoção da saúde, uma vez que abrange um grande quantitativo de crianças, adolescentes e até mesmo adultos, no caso da Educação de Jovens e Adultos, que muitas vezes têm como único meio de acesso ao conhecimento o ambiente formal de ensino (MARTINS, 2019; BRASIL, 1998; JOURDAN *et al.*, 2021; SAYWER; RANITI; ASTON, 2021). Muitos documentos referentes à área da saúde destacam suas interfaces com a educação. Como exemplo, na Carta de Ottawa, em 1986, documento de relevância mundial referente a I Conferência Internacional de Promoção da Saúde, a educação foi debatida como mecanismo fundamental da promoção da saúde. No Brasil, na criação do Sistema Único de Saúde, através da Lei 8.080 de 1990, a educação foi considerada um dos “determinantes para a saúde” (BRASIL, 1990, p. 1).

Compreendendo que a Promoção da Saúde é formada por um conjunto de ações e que a Educação em Saúde faz parte dessas atividades, a educação brasileira, em seus documentos oficiais, também incentivou o trabalho do tema saúde nas escolas, de modo transversal. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e seus Temas Transversais (BRASIL, 1998), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e seus Temas Contemporâneos Transversais (BRASIL, 2019) direcionam o ensino de conteúdos que envolvem a saúde.



O que se deve ponderar, inicialmente, é de que a promoção da saúde nas escolas possui suas particularidades. Com isso, é necessário pensar em uma educação em saúde a partir de uma abordagem pedagógica, influenciada, consequentemente, pela determinação social. Entretanto, historicamente, a saúde na escola esteve ligada às práticas médicas e militares higienistas, orientadas por uma noção positivista de conhecimento e tendo como finalidade a construção de corpos fortes e saudáveis, aptos a defenderem a pátria e prevenir doenças, sobretudo pela preparação através de exercícios físicos, que eram denominados de “ginástica” (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998; MARTINS, 2019).

Ainda que a pauta sobre a saúde tenha se tornado emergente durante a pandemia do novo coronavírus, estudos apontam que sua promoção, nas escolas, é um desafio (JOURDAN *et al.*, 2021; SAYWER; RANITI; ASTON, 2021; MARTINS, 2019). Um desses impasses diz respeito à formação dos professores. A falta de experiências relacionadas à promoção da saúde/educação em saúde, na graduação, pode dificultar o desenvolvimento do tema nas escolas, pelo menos nos primeiros anos de trabalho do professor de educação física (MALACARNE *et al.*, 2021a; MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021; GUIMARÃES; NEIRA; VELARDI, 2015). Aliada às questões internas da escola, como estrutura, currículo e carência de Políticas Públicas, o problema assume maiores dimensões (JOURDAN *et al.*, 2021; SAYWER; RANITI; ASTON, 2021).

Na educação básica brasileira, a educação em saúde pode ser realizada por meio das atividades físicas/práticas corporais, uma das ações da promoção da saúde, segundo a Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2014). Isso, por meio da educação física, componente curricular obrigatório (BRASIL, 1996). Sendo assim, tanto na disciplina, quanto em atividades interdisciplinares e transdisciplinares, existem possibilidades para desenvolver estratégias de educação em saúde nesse ambiente. Porém, a educação física, na abordagem da educação em saúde, possui impasses, sobretudo por estabelecer uma relação de causa e efeito entre a prática de exercícios físicos e saúde (DEVIDE, 2003; MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021).

Ainda hoje, os currículos universitários dos cursos de educação física são desafiantes no que diz respeito à saúde em debate com a Saúde Coletiva e as Ciências Humanas e Sociais. Assim, são priorizadas as alterações fisiológicas, bioquímicas e mecânicas produzidas pelo movimento humano, inclusive nos cursos de licenciatura (PASQUIM, 2010; PALMA, 2020; MALACARNE *et al.*, 2021a.; MALACARNE *et al.* 2021b; CARVALHO *et al.*, 2021).

Malacarne e Rocha (2022), ao investigarem como a educação em saúde tem sido abordada em periódicos do estrato A1 na área de Ensino (46) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Superior (CAPES), perceberam que os temas mais prevalentes que envolvem a educação em saúde são o Programa Saúde na Escola, a Educação Alimentar e Nutricional e a Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas. Em relação ao público escolar, o ensino médio foi o grupo que teve mais atividades de intervenção. Além disso, o único componente curricular presente nas pesquisas foi a educação física.

Torna-se importante, portanto, investigar como os cursos de Pós-graduação, especialmente em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) estão produzindo conhecimento e realizando pesquisas em torno da educação em saúde. Sendo assim, pensa-se que alguns avanços podem estar acontecendo. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar os diálogos existentes entre a educação em saúde e a educação física escolar, através dissertações e teses brasileiras, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas que estão sendo realizadas.

Metodologia¹

Esta investigação é de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório (GIL, 2008; MINAYO, 2014). Para analisar os materiais sobre a Educação Física e Educação em Saúde, realizou-se uma revisão sistemática de dissertações e teses produzidas por pesquisadores brasileiros. As revisões sistemáticas sintetizam estudos realizados sobre um tema, reforçando sua importância, e apontando lacunas existentes sobre o mesmo. Galvão e Ricarte (2019) destacam que as revisões permitem a identificação da limitação de estudos anteriores, e, nesse sentido, apontam caminhos a serem investigados.

Para acesso às dissertações e teses, utilizou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A plataforma abrange trabalhos de Pós-graduação de 127 instituições e é composta por 668.536 trabalhos, sendo 491.428 dissertações e 177.109 teses. Para delimitação temporal da pesquisa, foram selecionados trabalhos dos últimos dez anos (2012-2021), tendo como finalidade a análise da produção mais recente.

Na Base, procurou-se, no campo busca avançada, com utilização dos descritores das ciências da saúde fornecidos pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os termos “Educação em Saúde” e “Educação Física”, combinados com o operador booleano “AND”. Esses termos poderiam estar presentes tanto nos títulos, quanto nos resumos e nas palavras-chave das pesquisas.

Os critérios de inclusão dos trabalhos foram: a) dissertações e teses publicadas no período de 2012-2021 que abordaram a Educação Física e a Educação em Saúde. Por outro lado, excluíram-se: a) trabalhos que abordaram a educação em saúde em espaços informais e não formais de ensino; b) trabalhos não disponibilizados na íntegra.

A leitura e seleção dos materiais ocorreram nos meses de março e abril de 2022. Inicialmente, foram encontrados 3.171 trabalhos. Após a leitura dos títulos, resumos e em alguns casos do arquivo na íntegra, 30 (trinta) trabalhos foram elegíveis para a revisão mais ampla. Por outro lado, fazendo um novo refinamento, e se preocupando especialmente com trabalhos que realizaram práticas pedagógicas da educação em saúde, 8 (oito) pesquisas formaram o *corpus* deste estudo.

Os trabalhos foram analisados a partir da perspectiva qualitativa, embora alguns dados quantitativos fossem importantes para a compreensão dos dados (MINAYO; SANCHES, 1993). Foram analisados os padrões de descritores gerais e específicos dos trabalhos, conforme disposto por Teixeira e Megid Neto (2006). Os descritores são aspectos a serem analisados em textos, especialmente no que diz respeito às suas tendências. Os descritores gerais analisados foram: autor do trabalho (dissertação ou tese); ano da defesa; orientador da pesquisa; universidade de filiação; programa de Pós-graduação; Departamento Federativo do Programa; tema das pesquisas e suas palavras-chave. Os descritores específicos analisados foram: objetivo principal do trabalho e a metodologia utilizada.

¹ Este trabalho faz parte de uma revisão maior, cujo objetivo foi investigar os diálogos que vêm sendo estabelecidos entre a educação física e a educação em saúde a partir de dissertações e teses brasileiras. Porém, para este evento, considerou-se necessário uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas – em especial, de intervenção – que são realizadas através dos cursos *stricto sensu*.

Resultado e Discussão

Descritores gerais

Conforme explicitado nos critérios de elegibilidade do estudo, após a combinação dos termos e seus respectivos critérios de inclusão e exclusão, 30 trabalhos formaram o *corpus* da pesquisa maior. Contudo, delimitando as práticas pedagógicas de educação em saúde, 8 (oito) pesquisas atenderam a este objetivo. No ano de 2012, nenhuma investigação envolvendo o tema realizou prática de intervenção. Por isso, os resultados estão expostos a partir do ano de 2013. As demais pesquisas foram: a) formação em educação física e educação em saúde (n=13); b) Políticas Públicas de educação em saúde (n=4); c) percepções e conceitos de saúde (n=5). A partir do Quadro 1, percebe-se os descritores gerais presentes nas investigações.

Quadro 1: Descritores gerais analisados

CÓDIGO	ANO	AUTOR	ORIENTADOR	UNIVERSIDADE	TÍTULO
T1	Dissertação 2013	Carla Francieli Spohr	Mario Azevedo Junior	Universidade Federal de Pelotas	Efetividade de uma Intervenção de Atividade Física e Saúde em aulas de Educação Física da Rede Pública de Pelotas
T2	Dissertação 2013	Milena Fortes	Pedro Hallal	Universidade Federal de Pelotas	Efetividade de uma intervenção escolar para promoção de atividade física e saúde
T3	Dissertação 2013	Jorge Otte	Mario Azevedo Júnior	Universidade Federal de Pelotas	Intervenção em educação física escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio
T4	Dissertação 2014	Nicole Gonsalez	Airton Rombardi	Universidade Federal de Pelotas	Atividade física e saúde na aula de educação física: análise de uma intervenção de base escolar no município de Cangaçu/RS
T5	Dissertação 2014	Daniel Kopp	Mario Azevedo Junior	Universidade Federal de Pelotas	Efetividade em médio prazo de uma intervenção em atividade física e saúde nas escolas da rede pública de Pelotas
T6	Dissertação 2016	Flávia Rodrigues	Ilydio de Sá	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	A utilização do exergames nas aulas de educação física do ensino fundamental I como um instrumento de promoção da saúde
T7	Dissertação 2016	Bruna Soares Almeida	Adroaldo Gaya	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Efeito de um programa de intervenção em Educação Física escolar na aptidão física relacionada à saúde
T8	Dissertação 2017	Vanilson Lemes	Anelise Gaya	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Relatos de uma Proposta de Educação Física Escolar: A Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Fonte: autores, 2022

Percebe-se, desse modo, que 100% das pesquisas, envolvendo intervenções em educação física e educação em saúde, são produzidas em instituições públicas, sendo a maioria pelo estado do Rio Grande do Sul (88%) e uma no estado do Rio de Janeiro (14%). Além disso, o Departamento Administrativo das Universidades são federais (88%), e estaduais (14%), com destaques para as Universidades Federal de Pelotas (UFPel) (62,5%). O que se observa, ainda, é que todas as pesquisas são de cursos de mestrado, evidenciando a necessidade de trabalhos na construção das pesquisas de doutorado.

De antemão, é possível observar que as pesquisas têm uma concepção de saúde – e da própria educação física – questionável, se tratando da sociedade atual e sua realidade. Como pode se observar, inicialmente, nos títulos dos trabalhos, “efeitos”, “efetividade”, “intervenção”, relacionando os termos “saúde”, “promoção da saúde”, avaliando, sobretudo, os aspectos biológicos associados ao fenômeno. Com isso, desconsidera-se – ou são pouco debatidas - as questões sociais que envolvem a saúde – e, conseqüentemente, seu processo educativo.

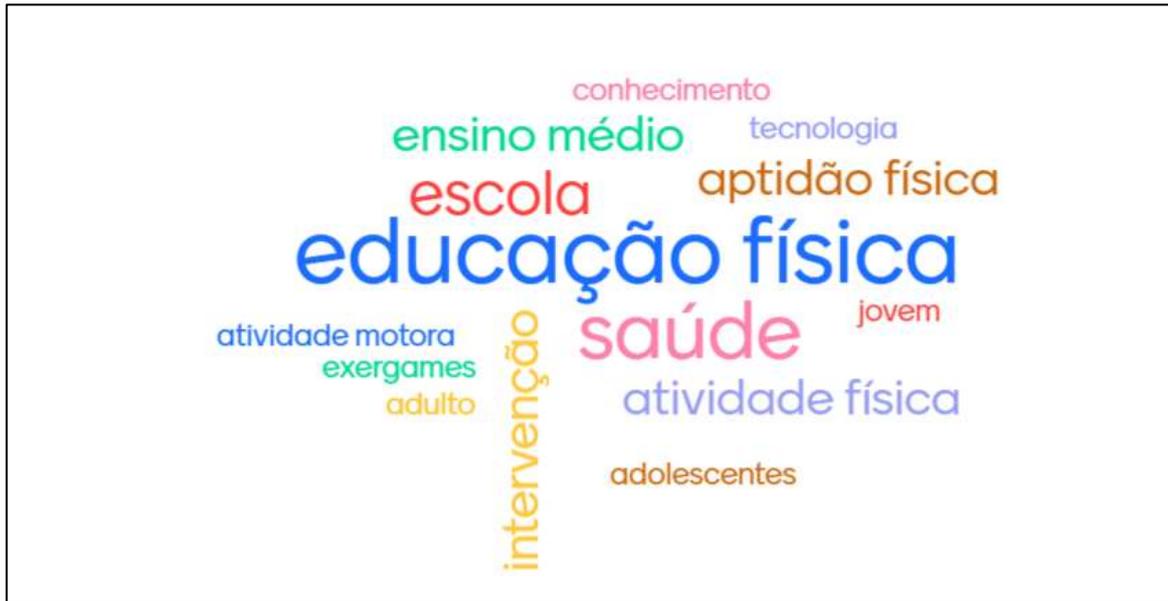
Entende-se a saúde como um processo que não é abstrato e nem completo, representada em um momento histórico e fruto das lutas coletivas, tal como discutido pela VIII Conferência Nacional da Saúde, realizada em Brasília, no Brasil, no ano de 1986.

Em seu sentido mais abrangente, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (BRASIL, 1986, p. 04).

A partir deste conceito e do entendimento que a saúde não é ausência de doença, percebe-se que os estudos de intervenção, em saúde, nas pesquisas em educação física, privilegiam, de forma dominante, os aspectos biológicos da saúde. Na escola, espaço formal de ensino, a saúde, ou melhor, a educação em saúde, que faz parte de uma Política ampliada de Promoção da Saúde (BRASIL, 2014), é indispensável serem abordados os fatores coletivos, sociais, históricos e culturais, mais próximos – e significativos – para os alunos.

Essas questões ficam ainda mais evidentes quando observadas as palavras-chave presentes nas pesquisas, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Nuvem de palavras criada a partir dos descritores (palavras-chave) presentes nas dissertações e teses



Fonte: autores, 2022

A nuvem de palavras explicita as ênfases dadas às pesquisas, associando a educação física (componente curricular) à aptidão física e à atividade motora, por exemplo. Nesse contexto, percebe-se uma necessidade emergente de aproximação da educação física com a educação em saúde. Isto é, de um processo educativo, pedagógico, crítico e político, que faça a mediação do ensino da saúde – alinhada ao movimento humano – nas aulas (DEVIDE, 2003; MARTINS, 2019).

Descritores específicos

Ao se observar os descritores específicos dos estudos, igualmente, percebe-se, como objetivos, “avaliar”, “mensurar”, “ aferir”, “verificar”, a eficácia de programas de intervenção (de atividades físicas), nos parâmetros biológicos associados à saúde, como, por exemplo, peso, índice de massa corporal e percentual de gordura.

No que diz respeito aos estudos, conforme mencionado, há uma predominância de estudos na UFPel (T1, T2, T3, T4, T5), através do projeto denominado “Educação Física +: praticando saúde na escola”. Este projeto foi elaborado pelo Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade Física na Escola, sendo coordenado pelos professores Mario Renato de Azevedo Junior e José Rombaldi. Nesse sentido, o projeto teve sua proposta direcionada a diversas séries, desde a antiga 5ª (quinta) série do ensino fundamental, que agora é o 6º (sexto) ano, até o 3º (terceiro) ano do ensino médio. Assim, o principal objetivo da iniciativa é “implantar um projeto de extensão universitária para a promoção da atividade física e da saúde através do currículo da educação física escolar”, através de uma parceria entre a universidade, das coordenadorias de ensino e das escolas. Além disso, também houve a finalidade do projeto se tornar uma Política Pública (SPOHR, 2013, p. 39).

A partir do Quadro 2, têm-se as metodologias que foram empregadas nos estudos.

Quadro 2: Metodologias empregadas nos estudos investigados

METODOLOGIA	
T1	Estudo experimental, de cunho quanti-qualitativa. Aplicação de questionários (estudantes) e entrevistas (professores), analisados pela estatística (questionário) e pela técnica de grupo focal (entrevistas)
T2	Estudo experimental, de cunho quanti-qualitativa. Aplicação de questionários (estudantes) e entrevistas (professores). As análises estatísticas (questionário) e pela técnica de grupo focal (entrevistas)
T3	Estudo experimental, de cunho quanti-qualitativa. Aplicação de questionários (estudantes) e entrevistas (professores), analisados pela estatística (questionário) e pela técnica de grupo focal (entrevistas)
T4	Estudo experimental, de cunho quanti-qualitativa. Aplicação de questionários (estudantes) e entrevistas (professores), analisados pela estatística (questionário) e pela técnica de grupo focal (entrevistas)
T5	Estudo experimental, de cunho quanti-qualitativa. Aplicação de questionários (estudantes) e entrevistas (professores), analisados pela estatística (questionário) e pela técnica de grupo focal (entrevistas)
T6	Estudo de campo, de cunho quanti-qualitativo, com mensuração do peso, da estatura e do Índice de Massa Corporal (IMC), analisados pela estatística
T7	Estudo avaliativo, de abordagem quantitativa. Foram realizados testes físicos analisados pela estatística
T8	Pesquisa participante, de abordagem quanti-qualitativa. Aplicação de questionário e de testes físicos, ambos analisados pela estatística

Fonte: autores, 2022

Entre as metodologias adotadas para realização das pesquisas, observa-se que 88% dos estudos produziram e analisaram os dados na perspectiva quanti-qualitativa e 12% (1 trabalho), de modo quantitativo. Inicialmente, percebe-se a potencialidade de articulação do quantitativo com o qualitativo, uma vez que, conforme advoga Minayo e Sanches (1993) essas abordagens não se opõem, mas podem promover importantes articulações no entendimento de um fenômeno. Por outro lado, ressalta-se que a parte qualitativa presente nas investigações foi proveniente de entrevistas com os professores para orientação a respeito dos programas de treinamento a serem propostos nas aulas.

Assim, percebe-se que a educação física escolar, enquanto componente curricular obrigatório e com possibilidade de na agenda educacional poder contribuir para o processo de reflexão, construção e ação crítica sobre fatores individuais e coletivos que influenciam a saúde, parece se limitar aos aspectos biológicos associados à saúde nas investigações revisadas. Nesse contexto, aspectos da determinação social da saúde não foram discutidos nas intervenções escolares.

Assume-se, tal como disposto por Guimarães, Neira e Velardi (2015), que as aulas de educação física devem discutir, com os estudantes, as relações que são estabelecidas entre a educação física e a saúde, uma vez que a proximidade dos objetos sempre esteve vinculada ao

caráter médico, higiênico e utilitarista, objetivos esses não compatíveis com a função social da escola e da própria educação física na atualidade.

Os professores, neste contexto, no planejamento e na elaboração das propostas pedagógicas que envolvem a saúde, devem valorizar os conhecimentos relativos à realidade dos estudantes, bem como, os fatores sociais, ambientais, culturais e históricos que marcaram – e compõem – a constituição da sociedade brasileira.

Nessa prerrogativa, sugerem-se novos estudos, que, para além de propostas de intervenção baseadas em manuais de treinamentos para que as crianças e adolescentes sejam fisicamente ativos (o que se observou não ser efetivado nas pesquisas – certamente devido às condições sociais dos participantes), discutam a construção multifatorial da saúde, os sentidos atribuídos à saúde pelos diferentes grupos sociais, a saúde como direito garantido na Constituição Federal, a construção social do corpo e os conflitos de interesses presentes na indústria *fitness*, entre tantas outras possibilidades.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi analisar os diálogos existentes entre a educação física escolar e a educação em saúde, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas que envolvem a saúde. Com isso, 8 (oito) trabalhos formaram o *corpus* da pesquisa, sendo 7 (sete) do estado do Rio Grande do Sul e 1 (um) do Rio de Janeiro. A ênfase dominante nestas investigações foi sobre as aulas de educação física como mecanismo de promoção da saúde por meio da aptidão física dos estudantes, especialmente através do Projeto “Educação Física +: praticando saúde na escola”, da Universidade Federal de Pelotas.

Percebeu-se que apesar dos avanços ocorridos na educação física brasileira nas últimas décadas, sobretudo questionamentos sobre os discursos médicos, militares e higiênicos em nome da saúde e do maior diálogo com as Ciências Sociais e Humanas, ainda hoje, os aspectos biológicos associados à saúde são predominantemente abordados na educação formal. Em contrapartida, abordagens envolvendo a determinação social da saúde, presentes no cotidiano da população brasileira, são desconsideradas no ensino da saúde, o que pode ocasionar um distanciamento no entendimento do fenômeno e no processo de construção crítica e dialógica sobre o tema.

Agradecimentos e apoios

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsas para realização deste estudo.

Referências

ALMEIDA, B. G. S. **Efeito de um programa de intervenção em Educação Física escolar na aptidão física relacionada à saúde**. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIII Conferência Nacional de Saúde**. Relatório final. Ministério da Saúde: Brasília, 1986. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BRASIL. **Lei 8.880 de 19 de setembro de 1990**: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm>. Acesso em: 17 jun. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNaPS: revisão da Portaria MS/GM n. 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 32 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. 600 p.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: prática de implementação. Ministério da Educação, 2019. 26 p.

CARVALHO, P. H. M.; BRITO, D. A.; BORGES, M. B.; PALMA, A.; MALACARNE, J. A. D. M. A saúde coletiva nos cursos de educação física das Universidades Públicas do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 43, e-007921, 2021.

DEVIDE, F. P. Educação física escolar como via de educação para a saúde. In: **A saúde em debate na educação física**. BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. Blumeral: Edibes, 2003, p. 137-150.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações na saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, mar. 2014.

FORTES, M. O. **Efetividade de uma intervenção escolar para promoção de atividade física e saúde**. 2013. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1988.

GONZALES, N. G. **Atividade física e saúde na aula de educação física: análise de uma intervenção de base escolar no município de Cangaçu/RS**. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

GUIMARÃES, C. C. P. A.; NEIRA, M. G.; VELARDI, M. Reflexões sobre a saúde e a educação física escolar: a visão dos professores. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 1, n. 4, p. 113-138, nov. 2015.

JOURDAN, D.; GRAY, N.; BARRY, M. M.; CAFFE, S.; CORNU, C.; HAGE, F. E.; FARMER, M.; SLADE, S.; MARMOT, M.; SAYWER, S. M. Supporting every school to become a foundation for healthy lives. **The Lancet Child & Adolescent Health**, London, v. 5, p. 295-303, apr. 2021.

LEMES, V. B. **Relatos de uma Proposta de Educação Física Escolar: A Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

KOPP, D. **Efetividade em médio prazo de uma intervenção em atividade física e saúde nas escolas da rede pública de Pelotas**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MALACARNE, J. A. D.; ALEXANDRIA, D. B.; CARVALHO, P. H. M.; PALMA, A. A abordagem sobre “saúde” nos cursos de educação física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 202-219, ago. 2021a.

MALACARNE, J. A. D.; CARVALHO, P. H. M.; ALEXANDRA, D. B.; PALMA, A.; ROCHA, M. B. Educação em Saúde no Rio de Janeiro: avanços ou retrocessos? **Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 913-930, 2021b.

MALACARNE, J. A. D.; ROCHA, M. B. Educação em saúde na área de ensino: tendências e padrões em estudos brasileiros. **Cocar**, Belém, v. 16, n. 34, p. 1-25.

MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 1-23, jan./dez. 2021.

MARTINS, I. Educação em ciências e educação em saúde: breves apontamentos sobre histórias, práticas e possibilidades de articulação. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 269-275, abr. 2019.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OTTE, J. **Intervenção em educação física escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio**. 2013. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

PALMA, A. Saúde na educação física escolar: diálogos e possibilidades a partir do conceito ampliado de saúde. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 5-15, jul./dez. 2020.

PASQUIM, H. M. A saúde coletiva nos cursos de graduação em Educação Física. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 193-200, 2010.

RODRIGUES, F. H. B. **A utilização do exergames nas aulas de educação física do ensino fundamental I como um instrumento de promoção da saúde**. 2016. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Educação Básica) – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SAYWER, S. S.; RANITI, M.; ASTON, R. Making every school a health-promoting school. **The Lancet Child & Adolescent Health**, London, v. 5, n. 8, p. 539-549, aug. 2021.

SPORH, C. F. **Efetividade de uma Intervenção de Atividade Física e Saúde em aulas de Educação Física da Rede Pública de Pelotas**. 2013. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.